



Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Projeto interdisciplinar 7º Módulo de Ciências Contábeis 2019

TRABALHO EM GRUPO

Módulo 7 – Alunos:

Graziella Pontes Aguiaras, RA 16000754

Hugo Rodrigues, RA 18001063

Jéssica Cristina Barbosa, RA 18000661

Luiz Henrique Teixeira, RA 18000671

Osnir Ricardo Antonialli Marson, RA 16001513

Sebastião Carvalho Macario Junior, RA 16000074

SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP

MAIO 2019

1.INTRODUÇÃO

Aumentar sua presença no mercado brasileiro, esse era o sonho da JBS que se tornou realidade em junho de 2013, após a empresa desembolsar cerca de R\$ 5,85 bi para adquirir a Seara, aumentando assim seu portfólio de produtos e consequentemente os lucros da empresa.

Para se entender a história, voltaremos no ano de 2013, ano em que a JBS se interessou pela Marfrig, e negociou com eles a aquisição da marca Seara Brasil, por R\$ 5,85 milhões, por meio da JBS assumir parte das dívidas da Marfrig. (EPOCA NEGÓCIOS, 2013)

Devido seu alto valor de passivos, a Marfrig aceitou perder 30% de seu tamanho, mas ao mesmo tempo diminuir mais de 60% de dívida líquida. (EPOCA NEGÓCIOS, 2013)

Em meio a este cenário, a reportagem demonstra o questionamento da BRF sobre o acordo entre Marfrig e JBS. Se tal acordo, que até a data não havia sido divulgado, envolvia a Paty (empresa argentina citada anteriormente), que não poderia ser vendida pelo prazo de 5 anos. (LOPES, 2013)

A concorrência entre JBS e BRF não existia antes da nova aquisição da Seara. Anteriormente, a JBS tinha como produto carnes in natura, já a BRF tinha como produto principal carnes processadas (presunto, hambúrguer, etc). Com a aquisição da Seara, a JBS aumenta sua gama de produtos aos industrializados, gerando uma concorrência direta. (LOPES, 2013).

Após a aquisição da Seara, a JBS reformulou suas linhas de produtos, criando 120 novos com objetivo de levar mais qualidade à mesa do consumidor, fazendo com que a empresa aumentasse os pontos de distribuição, e consequentemente um aumento nas vendas.

Com base nos relatórios anuais divulgados pela empresa, procuramos entender qual impacto nos números da empresa através de índices financeiros econômicos antes, durante e após a aquisição da Seara, que representa 11% do portfólio da JBS.

Ao se comparar o lucro líquido do período, observa-se o impacto positivo da aquisição no período de 2012 a 2013. No primeiro ano o Lucro Líquido apurado foi de 718.938 milhões já no segundo ano, tem-se 926.907 milhões.

A dívida líquida sobre o EBITDA passou de 3,40 em 2012 para 3,70 em 2013, ou seja, as dívidas tem em média 3 a 4 anos para serem quitadas apenas com o resultado operacional.

“A margem Ebitda consolidada em 2013 foi 6,6%. Isso reflete a melhora do desempenho de todas as unidades de negócios, com destaque para as operações do Mercosul que tiveram crescimento no Ebitda de 9,8% e de aves nos Estados Unidos (PPC) que registraram crescimento no Ebitda de 100,1%. Com isso, a margem Ebitda da JBS em 2013 ficou em 6,6%.” (RELATÓRIO ANUAL JBS, 2013)

1. INDICES ECONOMICOS FINANCEIROS

2.1 Lucratividade

A lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual, que indica o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve. Para se obter o resultado da lucratividade, se divide o lucro líquido pelo faturamento bruto.

	2014	2013	2012
Lucratividade	2,00%	1,20%	1,01%

Em comparação do ano de 2012 com 2014, vemos que ocorreu um crescimento de 100%, muito por conta do aumento no lucro líquido nas vendas.

2.2 Rentabilidade

A rentabilidade é um conceito capaz de medir o potencial do seu negócio, considerando o investimento realizado na aquisição ou estruturação de seu empreendimento.

Para se chegar à rentabilidade, basta dividir o lucro da empresa, aferido em um determinado período de tempo, pelo valor do investimento x 100.

	2014	2013	2012
Rentabilidade	51,91%	58,68%	40,79%

Como podemos ver nos percentuais acima, vemos um aumento de 27,26% em comparação ao período de 2012. Os valores referentes ao investimento também caíram consideravelmente.

2.3 Endividamento a curto prazo.

Este índice apresenta como o endividamento da empresa evolui ao longo dos anos. É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa. Para se chegar ao resultado do endividamento ao curto prazo, dividimos o passivo circulante pelo passivo circulante mais o passivo não circulante.

	2014	2013	2012
Endividamento CP	38,89	40,74	40,28%

O resultado mostra que ocorreu uma diminuição em 3,4% em comparação ao ano de 2012 se mantendo a mesma porcentagem em comparação ao ano de 2013.

1.4 Endividamento em longo prazo.

Já no endividamento ao longo prazo, o calculo se da pela divisão do passivo não circulante pelo passivo circulante mais o passivo não circulante.

	2014	2013	2012
Endividamento LP	61,11%	59,26%	59,72%

Já o endividamento a longo prazo que aumentaram em comparação ao mesmo período de 2012, que se da pela aquisição das dividas contraídas pela aquisição da Seara, consideradas a longo prazo.

2.5 Índice de Liquidez Corrente

Um dos índices mais conhecidos para fins de análise, utilizado para estimar a saúde financeira da empresa, mede-se a possibilidade de pagamento em curto prazo. Ele é obtido pela divisão entre o ativo circulante e o passivo circulante, mostra quanto à empresa se apodera de seus recursos financeiros no curto prazo, em comparação com suas dividas do mesmo período.

	2014	2013	2012
Liquidez Corrente	R\$ 1,51	R\$ 1,63	R\$ 1,68

Apesar de ter ocorrido uma diminuição nos valores em comparação com os dois períodos anteriores, entendemos que a empresa ainda assim consegue honrar com suas

obrigações, pois o resultado mostra que para cada R\$ 1,00 em dívida a empresa dispõe de R\$ 1,51.

2.6 Índice de Liquidez Seca

Este índice mostra uma situação mais apropriada para situação de liquidez, uma vez que são eliminados os estoques. Sendo assim a liquidez da empresa não depende de elementos não monetários para quitação das obrigações no curto prazo.

	2014	2013	2012
Liquidez Seca	R\$ 1,18	R\$ 1,24	R\$ 1,23

Os números nos mostram que mesmo que a empresa não utilizasse os estoques, que representaram no ano de 2014 por volta de 22,03% do ativo circulante para cumprir com suas obrigações, vemos que se dispões de R\$ 1,18 para cada R\$ 1,00 em dívidas.

2.7 Índice de Liquidez Imediata

Nesse índice utilizam-se os valores referentes à caixa, bancos, e aplicações financeiras a curto prazo, que são considerados os direitos em curto prazo, divididos pelo passivo circulante, ou seja, revela a real capacidade de a empresa saldar quitar suas dívidas utilizando-se os recursos monetários, e ativos de conversão direta em moeda.

Na maioria dos indicadores de liquidez, o resultado quanto maior melhor para empresa, no que diz respeito da liquidez imediata, um resultado tão alto não é vantajoso, sendo que um índice elevado significa uma grande sobra de recursos.

	2014	2013	2012
Liquidez Imediata	R\$ 0,60	R\$ 0,51	R\$ 1,32

Com base no índice acima podemos perceber que se a empresa for utilizar somente que ela dispõe no curto prazo ela não é capaz de honrar com suas obrigações, sendo que para cada R\$ 1,00 em dívida se tem disponível R\$ 0,60.

2.8 Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral mede quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, ele dá uma visão da solvência da empresa no longo prazo. O cálculo se dá pela soma Ativo Circulante e o Realizável ao Longo Prazo, dividido pelo Passivo Circulante mais Passivo não Circulante.

	2014	2013	2012
Liquidez Geral	R\$ 1,46	R\$ 1,51	R\$ 1,76

A tabela acima mostra que a empresa dispõe de R\$ 1,46 para cada R\$ 1,00 em dívida em longo prazo.

2. Market Share

O termo Market Share, mostra o grau de participação de uma empresa no mercado em que ela está inserida. Também conhecido como quota, fatia, porção ou participação no mercado.



Os números mostram o quanto a aquisição da Seara contribuiu para que a empresa aumentasse sua participação no mercado brasileiro em alguns segmentos que antes não estavam no portfólio da empresa.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que a aquisição da Seara foi um fator muito positivo para a JBS, tendo em vista o potencial da marca no Brasil e em alguns países da América Latina. A empresa também conseguiu a partir da aquisição concorrer diretamente com a Sadia que até então era líder de mercado brasileiro, se tornando assim a maior empresa processadora de proteína animal no mundo.

4.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Época Negócios. **JBS compra Seara, da Marfrig, por R\$ 5,8 bilhões.** 2013. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2013/06/compra-da-seara-pelo-jbs-pode-envolver-outros-ativos.html>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GUIMARÃES, Saulo Pereira. **A Seara mudou de dono e de nome: agora, ela é JBS Foods.** 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/a-seara-mudou-de-dono-e-de-nome-agora-ela-e-jbs-foods/>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

LOPES, Fernando. **Venda da Seara à JBS gera desconforto a BRF.** 2013. Disponível em: <<https://www.avisite.com.br/clipping/imprimir.php?codclipping=21232>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

RELATORIO ANUAL JBS. 2013. Disponível em: <<https://jbss.foinvest.com.br/ptb/3717/RAeS%20JBS%202013%20final.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2019.